



MC Tubarão busca bicampeonato nas 6 Horas de Guaporé

A MC Tubarão volta a acelerar neste sábado (30) em uma das corridas mais emblemáticas e tradicionais do automobilismo gaúcho. Atual vencedora das 6 Horas de Guaporé e campeã da temporada 2025 do Campeonato Gaúcho de Super Turismo (CGST), a equipe de Campo Bom chega ao Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro determinada a defender sua hegemonia nas provas de endurance com o multicampeão Tubarão MC40 #5, da classe GT, e também com o Gol #50, da TS. A prova, válida pela segunda etapa do CGST 2026, terá largada às 15 horas e promete reunir um grid com 50 carros.

O chefe da MC Tubarão,

GUSTAVO HENEMANN/AGÊNCIA AKYMA



MC40 #5 estará no grid

Carlos Geison de Andrade, o Né, destacou o peso histórico da prova. “Guaporé sempre tem um significado muito especial para nós. É uma das corridas mais tradicionais do automobilismo gaúcho. Estamos chegando motivados por tudo o que construímos nas últimas temporadas e confiantes no potencial dos nossos carros, dos pilotos e da equipe”, afirmou.

Novo Hamburgo terá atleta em Mundial de Jiu-Jitsu

Novo Hamburgo terá representante em um dos principais eventos do jiu-jitsu mundial. A atleta Amanda Luiza Baronio, de 30 anos, disputará o Campeonato Mundial da IBJJF (World Jiu-Jitsu Championship), considerado o torneio mais importante da modalidade. A competição ocorre entre os dias 28 e 31 de maio, na Califórnia, nos Estados Unidos.



Amanda

Amanda competirá na categoria médio faixa roxa e busca conquistar uma medalha para o Brasil. A atleta representa a academia Bob's Team, do bairro Ideal. Responsável pela Bob's Team, o professor Joel da Silva, conhecido como Bobzão, destaca o crescimento do jiu-jitsu em Novo Hamburgo e a presença cada vez maior de atletas da cidade em competições de alto nível.



Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



Neymar e a polarização

Quem acredita que a polarização é um fenômeno exclusivamente político se engana. Dois lados sempre existem nas mais diversas áreas da vida. A diferença é que hoje quase tudo virou confronto permanente. A nova batalha, agora com troca de ofensas entre colegas de imprensa, gira em torno da convocação de Neymar (foto). Para alguns, um absurdo. Pa-

ra outros, algo absolutamente natural. O problema não é a divergência. Ela sempre fez parte do debate esportivo. O problema é o radicalismo. Vivemos a era da certeza. Pouca gente escuta, quase ninguém admite dúvidas. Cada um se agarra à própria opinião, independentemente dos fatos. O importante é defender aquilo que combina com suas preferências pessoais.

RAFAEL RIBEIRO/CBF



A Era da Certeza

Estamos em um mundo em que quem pensa diferente vira ignorante, inimigo ou alvo de ataques. A divergência deixou de ser saudável para se transformar em guerra permanente. Essa lógica empobrece qualquer discussão, porque ninguém mais quer ouvir, apenas reagir. E é exatamente isso que acontece no debate sobre Neymar. A análise dá lugar à torcida pelas próprias convicções. Pouco importa o momento do jogador, o contexto ou os argumentos apresentados. Cada lado já chega pronto, armado e decidido. Um processo de idiotização coletiva em que o objetivo deixou de ser compreender o tema para apenas reafirmar a própria verdade.

O sucesso que incomoda

Neymar virou fenômeno muito cedo, mas não nasceu rico. Foi o futebol que mudou a vida da sua família. E existe um evidente desconforto de parte da elite com personagens assim. Como se o sucesso tivesse endereço social definido e determinadas pessoas não pudessem ocupar certos espaços. A rejeição ao jogador muitas vezes ultrapassa o futebol e entra no campo social. Tom Jobim resumiu isso de forma brilhante ao dizer: “No Brasil, sucesso é ofensa pessoal.” Gênio.

A régua baixou Precisa mudar

Durante anos, a frustração da dupla Gre-Nal era não conquistar o Brasileiro ou a Copa do Brasil, embora estivesse quase sempre classificada para a Libertadores. Hoje, o cenário mudou bastante. Ficar longe da zona de rebaixamento já virou prioridade e até uma vaga na Sul-Americana passou a ser tratada como objetivo aceitável. Isso mostra o quanto Inter e Grêmio perderam força esportiva e financeira depois de sucessivas gestões equivocadas.

O Campeonato Brasileiro vai parar por mais de 50 dias por causa da Copa do Mundo e, ainda em maio, Inter e Grêmio já sabem que não têm qualquer condição de disputar o título nacional. A realidade atual é outra. O velho sonho de brigar na parte de cima da tabela foi substituído por uma disputa regional dentro do próprio Brasileirão: quem termina na frente do rival. O Gaúcho parece ter sido transferido para os pontos corridos.

O problema não é ser SAF ou clube associativo. O problema é gestão. Inter e Grêmio chegaram a um ponto de desequilíbrio financeiro em que o próprio torcedor já teme contratações caras por medo de aumentar ainda mais as dívidas. A falta de profissionalização nos setores de comando cobra um preço alto dentro e fora de campo. Clubes gigantes passaram a pensar pequeno porque, durante anos, foram dirigidos sem responsabilidade e sem visão de longo prazo.

Roland Garros e João Fonseca



ASFASDADS

Roland Garros foi o lugar onde Gustavo Kuerten transformou um esporte distante em paixão nacional. As vitórias de Guga estão vivas no imaginário brasileiro. Temos identificação com aquela quadra de saibro em Paris. Agora, mais de 20 anos depois, João Fonseca surge no mesmo palco para enfrentar uma lenda do esporte: Novak Djokovic. Independentemente do resultado, o simbolismo é enorme. O Brasil volta a sonhar alto em Roland Garros.

Tricofest
A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

08 de Maio a 21 de Junho
Sextas, sábados e domingos
+ 04.08 (quinta-feira) - Corpus Christi

10h às 19h
Nova Petrópolis
Centro de Eventos

INGRESSO E ESTACIONAMENTO
GRATUITOS

Patrocinador: Aço Serra, Sicredi, Banrisul, AMNPPG, Prefeitura de Nova Petrópolis